AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. AFONSO HENRIQUES - 170409
Sede: Escola Básica de Alcanede - 340078

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Relatório de Monitorização

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

(EMAEI)



Ano Letivo 2025-2026

julho de 2026

“A inclusão pressupõe uma ação conjunta e intencional, em que diferentes profissionais colaboram para garantir que todas as pessoas, com as suas singularidades, tenham oportunidades reais de participação e desenvolvimento.”

Mel Ainscow

Índice

	Pág.
Introdução	4
1. A EMAEI	5
2. Processos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e Pedidos de Reapreciação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	6
3. Alunos transferidos para o Agrupamento a beneficiarem de medidas seletivas ou de medidas seletivas e adicionais	7
4. Cooperação e parcerias 4.1. Centro de Recursos para a Inclusão 4.2. Equipa de Intervenção Precoce de Santarém 4.3. Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação 4.4. Equipas de Saúde Escolar dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e Unidades Locais de Saúde (ULS), do Serviço Nacional de Saúde 4.5. Rede de Apoio e de Proteção de Crianças e Jovens/Tribunal de Menores 4.6. Instituições/Serviços da comunidade 4.7. Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo 4.8. Estabelecimentos de Educação Especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação. 4.9. Estabelecimentos de Ensino na região.	7
5. Alunos migrantes que integram o Agrupamento	13
6. Alunos a beneficiarem de Medidas Seletivas ou de Medidas Seletivas e Adicionais	13
7. Elaboração/Atualização de RTP's, PEI's e PIT's	14
8. Reduções de Grupo ou Turma	15
9. Adiamento de Matrícula	15
10. Aplicação da Adaptação Tempo Suplementar nas Provas, para alunos com diagnóstico de Perturbação Específica da Aprendizagem com défice na leitura - dislexia grave	15
11. Provas a nível de escola	16
12. Sensibilizar a Comunidade Educativa para a Educação Inclusiva	16
13. Aconselhamento a docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas	18
14. Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem	19
15. Transportes	26
16. Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - 2.º Semestre 16.1. Alunos sem RTP 16.2. Alunos com RTP	26
17. Análise dos resultados obtidos, por ciclo de ensino	40
18. Ineficácia ou pouca eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	41
19. Análise/Reflexão sobre os resultados da Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	42
20. Sugestões de melhoria para o próximo ano letivo	45

Introdução

O presente relatório constitui uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), ao longo do presente ano letivo, no âmbito das competências que lhe são atribuídas pelo artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. A atuação da EMAEI insere-se no compromisso de assegurar a concretização do direito à Educação Inclusiva, promovendo a igualdade de oportunidades, a participação ativa e o sucesso de todas as crianças e alunos do agrupamento.

A reflexão incide sobre os diversos domínios de intervenção da EMAEI, destacando-se a monitorização da eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) e baseou-se na recolha e tratamento de informação proveniente de Atas, dos Relatórios de Evidências resultantes da implementação das referidas medidas — elaborados nos Conselhos de Turma e de Docentes no final do 2.º semestre —, bem como de outros registos decorrentes do trabalho colaborativo entre docentes, técnicos especializados e restantes intervenientes educativos.

Na sequência desta análise, são apresentadas propostas de melhoria para o próximo ano letivo, com vista ao reforço de práticas inclusivas e à consolidação do papel da EMAEI na promoção de contextos educativos mais equitativos, flexíveis e ajustados às necessidades de todos os alunos.

Este documento fundamenta-se, igualmente, nas ações previstas no Plano de Ação da EMAEI para o período de 2025-2029.

1. A EMAEI

São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:

a) Maria Dulce Ferreira, adjunta da direção;
b) Sandra Ferreira, docente de Educação Especial e coordenadora da equipa;
c) António Mendes, Representante do Conselho Pedagógico;
d) Bruno Lopes, Representante do Conselho Pedagógico;
e) Patrícia Alves, Representante do Conselho Pedagógico;
f) Lisa Ferreira, Docente de Educação Especial;
g) Maria João Leonor, Psicóloga do Centro de Recursos para a Inclusão.

São elementos variáveis da equipa multidisciplinar:

a) O educador da criança/O docente titular de grupo/turma, do aluno/ O diretor de turma do aluno;
b) Outros docentes do aluno;
c) Técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
d) Outros técnicos que intervêm com o aluno;
e) Pais ou encarregados de educação;
f) Assistentes operacionais;
g) Outros profissionais ou entidades externas, sempre que a sua intervenção seja considerada pertinente;
h) Coordenadora da Educação Pré-Escolar;
i) Coordenadora de Português Língua Não Materna.

Estes elementos são convocados, caso a caso, de acordo com as necessidades de apoio à aprendizagem e à inclusão do aluno/da criança em análise.

Ao longo do presente ano letivo, os membros permanentes da EMAEI reuniram semanalmente, perfazendo um total de **vinte e oito (28) reuniões**, com vista ao cumprimento das competências legalmente atribuídas. Estes momentos revelaram-se essenciais para a articulação, contribuindo para uma intervenção mais ajustada e eficaz face às necessidades dos alunos. As convocatórias, documentos de apoio e respetivas atas encontram-se organizados e arquivados na plataforma Microsoft Teams, na Equipa da EMAEI, garantindo uma adequada gestão e acessibilidade à informação.

De acordo com o estabelecido nos n.ºs 1 e 2, do artigo 4.º e no n.º 4, do artigo 7.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a EMAEI dinamizou **treze (13) reuniões** com composição variável, integrando o Encarregado de Educação e o Diretor de Turma/Professor Titular de

Turma/Educador. Estas reuniões tiveram como objetivo assegurar o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente na informação, concertação e aferição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. As respetivas convocatórias e atas encontram-se devidamente arquivadas na plataforma Microsoft Teams.

Para além destas reuniões formais, elementos permanentes da EMAEI reuniram, sempre que necessário, com os Encarregados de Educação e com os diversos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de recolher informação, delinear estratégias psicoeducativas adequadas ao perfil de cada aluno e apoiar processos de orientação vocacional.

A EMAEI também reuniu e/ou articulou, com os Conselhos de Turma, a Equipa de Técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), a Educadora Social, o Mediador Linguístico, os Psicólogos Escolares, a Coordenadora do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a Subcoordenadora do grupo de Educação Especial, a Coordenadora de Português Língua Não Materna (PLNM), os Diretores de Turma, os Professores Titulares de Turma, as Educadoras, os Assistentes Operacionais, os Técnicos da Equipa de Intervenção Precoce (EIP) de Santarém, as Psicólogas do Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo (PIPSE LT) e outras entidades existentes no Agrupamento ou na comunidade envolvente, procurando potenciar as respostas às necessidades individuais de cada aluno e promovendo práticas educativas inclusivas.

2. Processos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e Pedidos de Reapreciação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Ao longo do presente ano letivo, foram analisados pela EMAEI **vinte e um (21) Processos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**, o que implicou a análise de documentação e a articulação com os diferentes intervenientes no processo educativo, numa perspetiva de apoio ao sucesso escolar e à inclusão dos alunos e de orientação aos docentes responsáveis pela elaboração dos respetivos processos. Nessa sequência, a EMAEI deliberou que treze (13) alunos/crianças deveriam passar a beneficiar de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

Foram apreciados **três (3) Pedidos de Reapreciação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**, relativos a alunos que já se encontravam a beneficiar de RTP, tendo a EMAEI deliberado, caso a caso, com base em evidências reunidas na monitorização dos progressos dos alunos e das dificuldades que persistem e em articulação com os diferentes participantes no percurso escolar dos discentes.

A mobilização das medidas seletivas e/ou adicionais foi sempre precedida de uma análise fundamentada da insuficiência das medidas universais e/ou seletivas, previamente implementadas. Esta fundamentação encontra-se registada nos relatórios das evidências

decorrentes da avaliação da implementação das medidas de suporte a aprendizagem e inclusão (REDAIMSAI), nos processos de identificação ou nos pedidos de reapreciação de medidas.

Para além da definição ou ajustamento das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a EMAEI procedeu ao encaminhamento dos alunos para as diferentes valências do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), bem como para serviços e instituições da comunidade, nomeadamente consultas de desenvolvimento, consultas com o médico de família, técnicos do PIPSE LT e da EIP de Santarém, Centro Médico e de Reabilitação de Santarém (CMM), Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC), entre outras.

3. Alunos transferidos para o Agrupamento a beneficiarem de medidas seletivas ou de medidas seletivas e adicionais

Relativamente aos alunos transferidos, a EMAEI procedeu à análise dos processos recebidos, com o objetivo de assegurar a continuidade das medidas anteriormente implementadas, bem como a sua eventual reavaliação.

Vieram transferidos para o agrupamento **dez (10) alunos a beneficiarem de RTP**, sendo quatro (4) alunos para o 1.º ciclo; quatro (4) alunos para o 2.º ciclo e dois (2) alunos para o 3.º ciclo. Destes, dois (2) beneficiam de Adaptações Curriculares Significativas.

4. Cooperação e parcerias

No âmbito da análise das situações apresentadas e da definição das respostas a implementar, a EMAEI articulou com os recursos especializados existentes no Agrupamento e na comunidade envolvente, mobilizando competências e meios disponíveis e promovendo práticas inclusivas que favorecem a participação e o sucesso educativo de todos os alunos.

4.1. Centro de Recursos para a Inclusão

No âmbito da parceria estabelecida com o Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior «Ceoninho», a EMAEI solicitou, sempre que necessário, a realização de avaliações por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), nas áreas da Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Estas avaliações permitiram uma compreensão mais aprofundada das necessidades específicas dos alunos.

A articulação com o CRI constituiu um importante contributo para a fundamentação das decisões relativas à implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como para a definição dos encaminhamentos e dos apoios mais adequados ao perfil de funcionalidade e às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma resposta educativa

mais ajustada e eficaz. A equipa foi constituída por duas psicólogas, duas terapeutas da fala, duas terapeutas ocupacionais e uma fisioterapeuta.

As Psicólogas do CRI avaliaram vinte e nove (29) educandos, dos quais quinze (15) frequentavam o 1.º ciclo, quatro (4) o 2.º ciclo, quatro (4) o 3.º ciclo e seis (6) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

As Terapeutas da Fala do CRI avaliaram dezanove (19) discentes, dos quais oito (8) frequentavam o 1.º ciclo, seis (6) o 2.º ciclo, um (1) o 3.º ciclo e quatro (4) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

As Terapeutas Ocupacionais do CRI avaliaram vinte e seis (26) educandos, dos quais dez (10) frequentavam o 1.º ciclo, oito (8) o 2.º ciclo, dois (2) o 3.º ciclo e seis (6) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

A Fisioterapeuta do CRI avaliou uma (1) criança da Educação Pré-Escolar.

4.2. Equipa de Intervenção Precoce de Santarém

A EMAEI, para além dos contactos regulares mantidos com a Equipa de Intervenção Precoce (EIP) de Santarém, através de telefone e correio eletrónico, realizou três reuniões presenciais, nos dias 5 de novembro, 11 de março e 25 de junho. Esta articulação visou reforçar a cooperação entre os diferentes intervenientes e promover respostas educativas adequadas às crianças da Educação Pré-Escolar abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que não dispõem de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

As reuniões realizadas tiveram como principais objetivos a atualização da situação das crianças do Agrupamento acompanhadas pela EIP, através da partilha e análise do trabalho desenvolvido, bem como a definição de estratégias de intervenção ajustadas às necessidades identificadas. Estes momentos permitiram, igualmente, avaliar as ações implementadas e analisar os processos das crianças que ingressarão no Agrupamento no próximo ano letivo, assegurando uma transição adequada e a continuidade das respostas de apoio à sua aprendizagem e inclusão e quando justificado, a reabertura de processos e o delinear de intervenção direta junto da criança, bem como um plano de capacitação familiar.

4.3. Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Ao longo do ano letivo, a EMAEI manteve uma colaboração contínua com o Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC), com o objetivo de definir respostas educativas ajustadas às necessidades dos alunos, nomeadamente através da utilização de produtos de apoio.

Além das avaliações já efetuadas no 1º semestre, neste 2.º semestre foram realizados mais seis pedidos de avaliação ao CRTIC, totalizando dez pedidos ao longo do ano letivo.

Na sequência das avaliações efetuadas, a equipa do CRTIC já remeteu relatórios relativos a cinco alunos, nos quais foram propostos produtos de apoio adequados às suas necessidades específicas, bem como sugeridas algumas adequações a implementar, com o objetivo de minimizar o impacto das suas fragilidades e promover melhores condições de acesso, participação e aprendizagem.

Salientar que no 1.º semestre foi realizada a monitorização da utilização dos produtos de apoio já prescritos aos alunos do agrupamento, no ano letivo anterior.

4.4. Equipas de saúde escolar dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e Unidades Locais de Saúde (ULS) do Serviço Nacional de Saúde

A coordenadora da EMAEI, em articulação com a coordenadora do CAA, estabeleceu contacto com a Equipa de Saúde Escolar, com o objetivo de dar conhecimento de situações de saúde de alunos do Agrupamento e de promover a necessária articulação entre os diferentes intervenientes.

Neste âmbito, foi definido um calendário para a realização de reuniões presenciais nas escolas EB D. Manuel I, EB de Alcanede e Centro Escolar de Alcanede, tendo esta colaboração permitido dar resposta às necessidades identificadas e a elaboração de Planos de Saúde Individual (PSI) para dez (10) alunos do Agrupamento, dos quais quatro (4) beneficiam de RTP.

As reuniões contaram com a participação da Enfermeira da Equipa de Saúde Escolar, dos encarregados de educação dos alunos envolvidos, dos assistentes operacionais, dos próprios alunos sempre que aplicável, bem como dos respetivos diretores de turma/docentes titulares e dos docentes de Educação Especial com intervenção direta no seu processo educativo.

4.5. Rede de Apoio e de Proteção de Crianças e Jovens/Tribunal de Menores

No âmbito da articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)/Tribunal de Menores, o Agrupamento garantiu a promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens em situação de risco.

Durante o ano letivo, foram prestadas oitenta e duas (82) informações escolares em resposta a pedidos da CPCJ, Segurança Social, Tribunal de Menores, Escola Segura, Direção Geral de Serviços Prisionais (DGRSP), Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Pernes (SAAS) e Gabinete de Intervenção Terapêutica e Integrativa na Família - Positiva. Mente, permitindo um conhecimento mais aprofundado do percurso escolar, comportamental e social dos alunos sinalizados.

Para além disso, foram realizadas onze (11) sinalizações de casos com indícios de risco ou perigo, cumprindo com o dever de comunicação previsto na legislação em vigor. Estas sinalizações

foram fundamentadas em evidências recolhidas por Técnicos e Docentes, acompanhadas de documentação apropriada.

Durante o período em análise, verificou-se a institucionalização de cinco (5) alunos, no seguimento de situações de risco identificadas e acompanhadas; a transferência de um aluno institucionalizado para o Centro Educativo dos Olivais, a fim de cumprir medida tutelar de internamento de 24 meses, no âmbito de processo judicial do Tribunal Judicial da Comarca de Santarém- Juízo de Família e Menores de Abrantes; a transferência de uma aluna da EB D. Manuel I para a EB de Alcanede por ter ficado à guarda do Pai, mantendo-se a irmã na D. Manuel por ter ficado à guarda da avó paterna; duas (2)anulações de matrícula por terem completado dezoito anos.

Para além de trocas de informações, a adjunta da direção participou em reuniões e formações conjuntas com a CPCJ, reforçando a articulação interinstitucional. Estas reuniões/troca de informações permitiram discutir casos específicos, alinhar estratégias de intervenção e assegurar o acompanhamento adequado das situações sinalizadas. Foram elas "Formação Selo Protetor CNPDPCJ – A Convenção dos direitos das crianças e o sistema de promoção e proteção Português"; "Sensibilização e deteção precoce dos maus-tratos/abusos contra crianças e jovens" e "A participação das crianças e jovens".

A EMAEI acompanhou estas situações de forma próxima, garantindo a partilha de informação relevante e colaborando na definição de estratégias de apoio à continuidade do percurso educativo dos alunos, tendo mantido uma postura de cooperação ativa, procurando garantir o bem-estar e a segurança das crianças e jovens.

4.6. Instituições/Serviços da comunidade

A Educadora Social estabeleceu cento e quatro (104) contactos telefónicos com as entidades parceiras e realizou três (3) reuniões presenciais nomeadamente com o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – Pernes, o Hospital Distrital de Santarém, o Serviço de Rendimento Social de Inserção de Santarém e o Contrato Local de Desenvolvimento Social (entidade integrada na Câmara Municipal de Santarém), visando a articulação de respostas e o acompanhamento das situações sinalizadas. A EMAEI acompanhou estas situações de forma próxima e sistemática, com vista à definição e concretização das respostas mais adequadas às necessidades identificadas. Esta ação concertada permitiu uma intervenção mais eficaz junto dos alunos e das suas famílias, favorecendo a identificação e minimização das barreiras à aprendizagem e à participação, bem como a promoção do bem-estar, da inclusão e do sucesso educativo.

Na sequência da análise e das decisões tomadas relativamente aos Processos de Identificação, a EMAEI, em articulação com a Direção, solicitou à Câmara Municipal de Santarém a colocação de mais um Assistente Operacional (AO). Esta medida visava garantir o acompanhamento de mais um

adulto, atendendo à reduzida autonomia de algumas crianças nas atividades da vida diária, de modo a proporcionar uma resposta educativa mais ajustada, respeitadora da singularidade de cada criança e promotora de um ambiente seguro, inclusivo e favorável ao seu desenvolvimento integral. Contudo, não foi colocado qualquer AO adicional, o que obrigou a otimizar ao máximo, os recursos humanos existentes.

Com vista a assegurar, no próximo ano letivo, o transporte diário de ida e volta de três alunos do Agrupamento para o Centro de Educação Especial, Centro de Reabilitação e Integração Torrejano (CRIT), a EMAEI estabeleceu, atempadamente, contactos com aquela instituição e elaborou uma exposição dirigida à Câmara Municipal de Santarém, solicitando a disponibilização desse transporte. Esta diligência revelou-se indispensável, uma vez que a garantia do transporte constituía uma condição necessária para que o CRIT emitisse a respetiva declaração de vaga. Na sequência do pedido apresentado, foi emitido despacho interno, em 18 de junho de 2026, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, autorizando o transporte dos referidos alunos.

No 1.º semestre, conforme referido no relatório, a EMAEI solicitou à Junta de Freguesia dos Amiais de Baixo que assegurasse o transporte de duas crianças para a participação em sessões de cinoterapia. A resposta obtida foi negativa, pelo que a EMAEI estabeleceu contacto com as respetivas famílias, que passaram a assegurar o transporte, sempre que lhes foi possível.

Devido ao número crescente de alunos/crianças que o agrupamento tem vindo a receber com necessidades específicas, esta equipa, em articulação com a Direção, redigiu uma exposição ao Ministério da Educação a solicitar a colocação de mais um docente de Educação Especial, de forma a potenciar respostas educativas ajustadas às necessidades individuais dos alunos. A resposta foi favorável e, no dia 21 de janeiro, a docente iniciou as suas funções no Agrupamento, com horário completo.

4.7. Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo

No âmbito do Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo (PiPSE LT), procurou-se garantir uma resposta às necessidades das crianças da Educação Pré-Escolar e dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que não beneficiam de RTP.

No presente ano letivo, o projeto iniciou com a integração de uma psicóloga. A partir do segundo semestre, encontrava-se responsável pelo apoio direto a três (3) alunos/crianças. Paralelamente, manteve a intervenção, em regime de follow-up, junto de três (3) alunos/crianças que haviam iniciado o processo no ano letivo transato.

Em março, o Agrupamento passou a contar com uma segunda psicóloga, no âmbito do projeto PiPSE LT. Esta profissional assumiu o acompanhamento de quatro (4) crianças/alunos, tendo sido dada prioridade às situações de maior complexidade e vulnerabilidade.

A intervenção desenvolvida tem contribuído para a promoção do bem-estar emocional, da participação em contexto escolar e do desenvolvimento de competências sociais e educativas das crianças/alunos envolvidos, constituindo um apoio relevante no âmbito da resposta educativa prestada.

4.8. Estabelecimentos de Educação Especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação.

Em conformidade com as informações constantes no processo individual de três (3) alunos e considerando a avaliação realizada pelos docentes e pelos técnicos do CRI que os acompanham, bem como pelos respetivos encarregados de educação, concluiu-se que o seu acesso a um Centro de Educação Especial, se encontrava plenamente justificado, por se revelar devidamente ajustado ao perfil funcional e às necessidades concretas dos alunos, constituindo a resposta mais adequada às suas necessidades específicas, nomeadamente no que respeita à necessidade de apoio permanente e especializado.

Neste sentido, a EMAEI elaborou parecer favorável ao pedido de encaminhamento para o Centro de Educação Especial referido, entendendo que a frequência nesta instituição constitui, no momento atual, a resposta mais adequada para estes três alunos, por assegurar uma intervenção estruturada, especializada e orientada para o desenvolvimento das competências funcionais e adaptativas indispensáveis à sua futura integração em contextos sociais e ocupacionais compatíveis com o seu perfil, promovendo o seu desenvolvimento global e a sua participação na comunidade. Neste sentido, a EMAEI estabeleceu contacto com o CRIT, única instituição da área geográfica envolvente que ainda dispunha de vagas, e procedeu ao encaminhamento dos processos dos três alunos para aquela instituição.

Em virtude de um dos alunos ter obtido declaração de vaga por parte do CRIT, a EMAEI procedeu ao envio de toda a documentação necessária à Agência para a Gestão do Sistema Educativo, com o intuito de obter o deferimento do encaminhamento do aluno, com efeitos a partir do próximo ano letivo.

4.9. Estabelecimentos de Ensino na região

A EMAEI, em articulação com os docentes de Educação Especial, os técnicos especializados e os diretores de turma, estabeleceu contactos com escolas secundárias e profissionais da região, com o objetivo de conhecer as diferentes ofertas educativas e formativas disponíveis. Esta colaboração permitiu identificar as opções mais adequadas ao perfil de funcionalidade e aos interesses de cada aluno, facilitando a transição para o nível de ensino seguinte e garantindo a continuidade dos apoios e das respostas educativas necessárias ao seu percurso escolar e formativo.

Realizaram-se, ainda, reuniões com a participação dos alunos, dos encarregados de educação, dos diretores de turma, dos docentes de Educação Especial e dos técnicos especializados (CRI ou SPO), com o propósito de analisar as respostas mais adequadas às necessidades e expectativas de cada aluno, nomeadamente daqueles que usufruem de RTP, contribuindo para a definição de percursos educativos e formativos ajustados aos seus perfis e projetos de vida.

5. Alunos migrantes que integram o Agrupamento

A EMAEI acompanhou os alunos migrantes que integraram o Agrupamento e para os quais a língua portuguesa constitui uma barreira à aprendizagem e à participação no currículo. Estes alunos encontram-se a beneficiar de Português Língua Não Materna (PLNM), estando posicionados no nível zero ou nos níveis de proficiência linguística A1, A2 e B1.

Para esse efeito, estabeleceu-se comunicação e articulação com a coordenadora de PLNM, no que respeita à definição de medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar para estes alunos, de forma a promover práticas pedagógicas inclusivas e a possibilitar que cada professor ajuste adequadamente as suas práticas pedagógicas. Foi ainda articulada a definição das adaptações a requerer para estes alunos, não só ao nível da avaliação interna, mas também da avaliação externa, atendendo ao disposto no Despacho Normativo n.º 3/2026, de 23 de fevereiro.

Destaca-se, igualmente, o trabalho de articulação com o mediador linguístico que, em estreita colaboração com as famílias, tem desempenhado um papel determinante na promoção de uma integração mais eficaz dos alunos no contexto escolar.

6. Alunos a beneficiarem de Medidas Seletivas ou de Medidas Seletivas e Adicionais

Ao longo do ano letivo, foram apoiados **cento e vinte e cinco (125) alunos/crianças** que beneficiaram de medidas seletivas ou de medidas seletivas e adicionais, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. Contudo, dois (2) alunos do 3.º ciclo, abrangidos por ACS e a frequentar um PIT, cessaram a frequência da escola: um foi encaminhado para um Centro Educativo e o outro completou 18 anos de idade. Acresce que um (1) aluno do 2.º ciclo regressou ao Brasil no início do segundo semestre. Deste modo, estes três (3) alunos não foram considerados na monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Dos **cento e vinte e dois (122)** alunos/crianças com REDAIMSAI, abrangidos por medidas seletivas ou por uma combinação de medidas seletivas e adicionais, dez (10) frequentavam a Educação Pré-Escolar, quarenta e um (41) o 1.º Ciclo do Ensino Básico, vinte e sete (27) o 2.º Ciclo e quarenta e quatro (44) o 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Dos cento e vinte e dois alunos mencionados, **vinte (20)** beneficiaram da Medida Adicional prevista na alínea b) Adaptações Curriculares Significativas, sendo cinco (5) do 1.º Ciclo; seis (6)

do 2.º Ciclo e nove (9) do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Destes, seis (6) beneficiaram da Medida Adicional prevista na alínea c) Plano Individual de Transição, sendo todos alunos do 3.º ciclo.

Em colaboração com os professores de Educação Especial e os técnicos do CRI, em particular as psicólogas, foram articuladas ações com os diferentes serviços e valências do Agrupamento, bem como com o Centro de Educação Especial – Ceoninho de Rio Maior, com vista à concretização dos Planos Individuais de Transição dos alunos que beneficiavam da medida adicional de Adaptações Curriculares Significativas.

Esta articulação permitiu proporcionar experiências de aprendizagem significativas, em contexto real de trabalho, ajustadas aos interesses, capacidades e necessidades específicas de cada aluno, favorecendo a preparação para a vida pós-escolar e promovendo o desenvolvimento de competências que contribuam para uma transição bem-sucedida, em consonância com as expectativas dos alunos e das respetivas famílias.

Os serviços, valências e entidade parceira envolvidos foram os seguintes:

- Centro de Educação Especial - CEEONINHO de Rio Maior
- Jardim de Infância de Pernes
- Jardim de Infância do Centro Escolar de Alcanede
- EB D. Manuel I-Pernes (horta pedagógica)
- EB de Alcanede (Gabinete/Departamento Logístico de Buffet e ECONOMATO).

7. Elaboração/Atualização de RTP's, PEI's e PIT's

No cumprimento das suas competências, a EMAEI procedeu à elaboração e/ou atualização dos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e, quando aplicável, dos Programas Educativos Individuais (PEI) e dos Planos Individuais de Transição (PIT), assegurando a coerência entre as necessidades identificadas, as medidas propostas e a respetiva operacionalização.

Os dados apurados são os seguintes:

	RTP	PEI	PIT
Elaborados pela 1ª vez	13	3	4
Atualizados	62	19	4
Total	**75**	**22**	**8**

Foram ainda realizadas reuniões informais para a elaboração das adaptações curriculares, produção de materiais adaptados às necessidades específicas e resposta a outras exigências identificadas.

8. Reduções de Grupo ou Turma

No agrupamento temos um total de **setenta e oito** (78) alunos/crianças contemplados com grupo/turma inferior ao mínimo legal: dez (10) crianças da Educação Pré-Escolar; vinte e dois (22) alunos do 1.º Ciclo; dezassete (17) do 2.º Ciclo e vinte e nove (29) do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Esta medida visa promover melhores condições de aprendizagem, assegurando um acompanhamento mais individualizado dos alunos, potenciando o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens.

9. Adiamento de Matrícula

Em cumprimento da legislação em vigor, a EMAEI, na sequência dos requerimentos apresentados pelos **seis (6)** encarregados de educação, pronunciou-se favoravelmente ao adiamento da matrícula no 1.º ano, do 1.º ciclo do ensino básico, considerando que a permanência na Educação Pré-Escolar permitirá consolidar as áreas de maior fragilidade e desenvolver as competências necessárias a uma integração mais consistente no ensino básico contribuindo, assim, para o desenvolvimento global da criança e para a consolidação das aprendizagens fundamentais à sua progressão escolar.

Refira-se ainda que os diversos intervenientes no processo educativo foram unânimes na recomendação deste adiamento, por se entender que o mesmo promove uma transição mais segura, progressiva e ajustada ao perfil de desenvolvimento das crianças em causa.

10. Aplicação da Adaptação Tempo Suplementar nas Provas, para alunos com diagnóstico de Perturbação Específica da Aprendizagem com défice na leitura – dislexia grave

Em conformidade com as informações constantes nos processos individuais dos alunos, a EMAEI fundamentou a aplicação da adaptação «tempo suplementar» na realização das provas a **quatro (4) alunos**. Esta medida tem vindo a ser aplicada de forma continuada no âmbito da avaliação interna, revelando-se adequada às necessidades específicas de cada um, todos com diagnóstico de Perturbação Específica da Aprendizagem, com défice na leitura (dislexia grave), e essencial para assegurar condições de equidade no acesso às provas.

11. Provas a Nível de Escola

Realizaram Prova a Nível de Escola, nas disciplinas de Português e Matemática, **seis (6) alunos** do 9.º ano. As professoras de Educação Especial que integram a EMAEI participaram na elaboração da Informação-Prova e Prova a Nível de Escola das duas disciplinas.

12. Sensibilizar a Comunidade Educativa para a Educação Inclusiva

No âmbito da promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva, foram dinamizadas diversas iniciativas destinadas à sensibilização da comunidade educativa para os princípios da Educação Inclusiva, com vista à consolidação de práticas equitativas, à valorização da diversidade e ao reforço de uma cultura de participação e pertença. Seguidamente, apresentam-se algumas das ações desenvolvidas, incluindo as já mencionadas no relatório do primeiro semestre, pela sua particular relevância.

- Realização de um workshop, no início do ano letivo, dirigido a todos os docentes do Agrupamento, com enfoque na Educação Inclusiva e na implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.
  A sessão abordou a aplicabilidade das medidas universais, destacando o Apoio Tutorial Preventivo, e os procedimentos a seguir na elaboração do processo de identificação.
  Foram igualmente apresentados os resultados da monitorização do ano letivo anterior e clarificada a adaptação prevista na alínea d), relativa à utilização de produtos de apoio, presente no artigo 28.º do DL 54/2018, de 6 de julho.

- Atualizações no Placard da Educação Inclusiva, nas escolas D. Manuel I – Pernes e Básica de Alcanede, abordando temas relacionados com acomodações curriculares, incluindo exemplos e sugestões práticas; adaptações curriculares significativas; divulgação de informação sobre Educação Inclusiva, designadamente procedimentos e respetiva operacionalização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão; produtos de apoio; Perturbação do Espetro do Autismo-estratégias/práticas de intervenção e de apoio; Perturbação Específica da Aprendizagem com défice na leitura (dislexia)-mitos ou verdades. Estas iniciativas visaram promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas e fomentar a construção de uma cultura escolar cada vez mais inclusiva.

- Atualização do separador relativo à Educação Inclusiva no site do Agrupamento (ao longo do ano letivo), divulgando informação relevante sobre temáticas relacionadas com a Inclusão e disponibilizando conteúdos à comunidade educativa. Esta medida visa reforçar o compromisso com a valorização da diversidade, a igualdade de oportunidades e o respeito pela singularidade de cada aluno.

- Manutenção da Equipa "Educação Inclusiva", na plataforma Microsoft Teams, acessível à Direção, aos elementos da EMAEI e aos Coordenadores de Departamento (chefia intermédia). Nesta Equipa foram disponibilizados diversos conteúdos, incluindo informações e orientações variadas, legislação e documentos de apoio, documentos e formulários modelo utilizados no âmbito da Educação Inclusiva, bem como outros materiais considerados relevantes.

- Elaboração, no início do ano letivo, de um Guia orientador de procedimentos no âmbito da Educação Inclusiva, destinado a apoiar todos os docentes, com especial enfoque nos professores que exercem funções no Agrupamento pela primeira vez. O Guia foi divulgado tanto em formato digital, através da página institucional, como em suporte físico, distribuído pelas diferentes escolas que integram o agrupamento.

- Com o objetivo de continuar e reforçar a sensibilização junto da comunidade educativa para as temáticas da diversidade, aceitação e inclusão, a EMAEI colaborou na dinamização de diversas atividades e articulou com diferentes entidades e órgãos/membros da comunidade educativa, destacando-se as seguintes:

  - Atividade na EB. D. Manuel I, com o objetivo de promover a inclusão, a participação ativa e a prática desportiva entre os alunos e com a presença da campeã mundial de Boccia, Ana Sofia Costa e outro atleta do Centro João Paulo II;

  - No âmbito das Feira do Livro, em ambas as Escolas, realizou-se uma atividade que contou com presença de um utente do Centro João Paulo II, que veio apresentar o seu livro ao Agrupamento;

  - No Dia da Interculturalidade, foram realizadas dinâmicas e atividades que visaram promover a inclusão, o respeito, a compreensão e o conhecimento sobre as diversas culturas presentes na comunidade escolar;

  - Para assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, realizaram-se dinâmicas, em contexto de turma, e com a apresentação de vídeos de sensibilização para a temática;

  - Em articulação com o projeto "Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência", e com a presença da Dra. Célia Sousa, realizou-se uma ação teve como objetivo apresentar o conceito do livro multiformato desenvolvido pelo CRID e dar a conhecer o livro "O Sonho da Laurinha";

  - Realização de 12 Ações específicas de sensibilização e formação dirigidas aos assistentes operacionais, reconhecendo o papel fundamental no apoio direto aos alunos e no ambiente educativo em geral. A saber: "Orientação para a Inclusão"; "Orientação para a Mudança e Inovação"; "Coordenação de Equipas"; "Orientação para a Colaboração"; "Orientação para o Serviço Público"; "Workshop Cuidar de quem Cuida"; "Como Tornar os Recreios num Espaço Lúdico Saudável"; " Interação e Acompanhamento de Crianças em Contexto de Refeitório Escolar"; "Workshop de Meditação Mindfulness"; "Inteligência Emocional e Trabalho em Equipas"; "Workshop Cuidar de Quem Cuida"; "Elaboração de Planos de Saúde para alunos com diabetes tipo 1" pela Equipa Saúde Escolar;

  - Para comemorar o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, foram dinamizadas diversas atividades em contexto de turma, nomeadamente a visualização de vídeos de

sensibilização, a realização de dinâmicas pedagógicas e a exposição de trabalhos elaborados pelos alunos;

- Ao longo do ano letivo, os docentes de Educação Especial e os técnicos do CRI dinamizaram, nas escolas do Agrupamento, diversas atividades no âmbito dos projetos «Dinamizar para Incluir» e «Ler para Sensibilizar»;

- Sessão dinamizada por docentes de Educação Especial em articulação com a Equipa do CRI, dirigida a pais e encarregados de educação, bem como a diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores, no âmbito da atividade «Informar, Partilhar e Refletir».

13. Aconselhamento a docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas

No âmbito das suas competências, a EMAEI prestou apoio técnico-pedagógico aos docentes, promovendo a adoção de práticas educativas inclusivas, ajustadas às necessidades dos alunos e em conformidade com os princípios estabelecidos no Decreto-Lei n.º 54/2018.

Neste contexto, foram desenvolvidas diversas ações, algumas das quais já referidas anteriormente, destacando-se a realização de um workshop dirigido a todos os docentes do Agrupamento, a criação do Placard da Educação Inclusiva, a atualização do separador dedicado à Educação Inclusiva no site do Agrupamento e na plataforma Microsoft Teams, bem como a elaboração de um guia orientador de procedimentos.

O Coordenador dos Diretores de Turma (membro da EMAEI), nas reuniões com os diretores de turma e as Coordenadoras da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo (membro da EMAEI), no âmbito das reuniões de departamento, têm vindo a clarificar a aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, com especial enfoque nas Medidas Universais e nas Adaptações ao Processo de Avaliação. Paralelamente, têm sido prestadas orientações no sentido da implementação de práticas pedagógicas inclusivas, promovendo uma resposta mais equitativa e ajustada às necessidades de todas as crianças e alunos. Neste contexto, foram ainda elaborados, em articulação com a EMAEI, guiões de apoio à realização das reuniões de Conselho de Turma e de Conselho de Docentes, os quais sistematizavam os procedimentos a adotar em reunião.

Os elementos da EMAEI disponibilizaram-se para apoiar o esclarecimento de dúvidas através do correio eletrónico institucional, da realização de reuniões informais e da criação de uma equipa na plataforma Teams, designada *«EMAEI – Dúvidas»,* destinada também à partilha de sugestões e informação, à análise conjunta de situações e à definição articulada de intervenções. Esta iniciativa teve como objetivo reforçar a articulação e o trabalho colaborativo entre os docentes, promovendo a sua capacitação na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Salienta-se que todas as sugestões/questões colocadas foram respondidas pela EMAEI, ficando as respostas acessíveis a todos os membros.

A EMAEI, em articulação com os docentes de Educação Especial, e através do apoio prestado, em regime de consultoria, centrou o seu aconselhamento técnico-pedagógico na adaptação de recursos, instrumentos de avaliação, materiais, metodologias e medidas educativas às necessidades dos alunos, bem como no apoio à elaboração e monitorização de adaptações curriculares significativas e não significativas.

Perante as dúvidas manifestadas pelos docentes dos diferentes ciclos de ensino relativamente ao preenchimento dos objetivos específicos no documento das Adaptações Curriculares Não Significativas (ACNS), a equipa propôs a revisão do referido documento para o próximo ano letivo, recomendando a auscultação prévia dos departamentos, de forma a recolher contributos e propostas de melhoria.

No dia 28 de abril, três elementos da EMAEI reuniram com a Direção do Agrupamento, com o objetivo de clarificar procedimentos relativos à plataforma Inovar, nomeadamente no separador «DL54», na sequência das dúvidas colocadas por vários docentes. Desta reunião resultou a definição dos procedimentos a adotar no registo das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão na plataforma.

No dia 26 de maio, três elementos da EMAEI reuniram com os quatro professores responsáveis pelas valências de Apoio Especializado de Ensino Estruturado e de Apoio Especializado para alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita, com o objetivo de definir procedimentos a adotar no próximo ano letivo, nomeadamente no que respeita ao funcionamento destas valências, à distribuição de serviço e às respostas educativas a proporcionar aos alunos que as frequentam.

14. Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem

No exercício das suas competências, a EMAEI acompanhou o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), enquanto estrutura organizacional da escola destinada a agregar e articular os diferentes recursos e respostas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

O acompanhamento realizou-se através de contactos regulares com a coordenadora do CAA e de reuniões de articulação, que permitiram monitorizar o funcionamento desta estrutura, analisar as necessidades identificadas, acompanhar a implementação das respostas educativas e promover a articulação entre os diferentes intervenientes, contribuindo para uma resposta educativa cada vez mais ajustada às características e necessidades dos alunos.

Ao longo do ano letivo, o Centro de Apoio à Aprendizagem articulou diversas respostas educativas, designadamente clubes, projetos, atividades de Desporto Escolar, iniciativas do Plano Nacional das Artes, o Apoio Educativo, o Apoio ao Estudo, o Apoio Tutorial Específico, o Português Inclusivo, o Português Língua Não Materna, as Coadjuvações e assessorias em Sala de Aula, bem como outros projetos específicos promovidos pelo Agrupamento. Estas respostas, implementadas em função das necessidades identificadas pelos docentes e pelos Conselhos de Turma/Docentes,

contribuíram para a diferenciação pedagógica, a remoção de barreiras à aprendizagem e à participação e a promoção do sucesso educativo dos alunos. A EMAEI considera que a articulação destas respostas constituiu uma mais-valia para o desenvolvimento integral dos alunos, reforçando a qualidade das oportunidades educativas disponibilizadas pelo Agrupamento.

Para além das respostas educativas anteriormente referidas, a EMAEI acompanhou igualmente a intervenção dos principais recursos especializados, mobilizados no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem, pelo que a seguir apresenta-se uma síntese desse acompanhamento, encontrando-se a informação complementar sistematizada no Relatório do Centro de Apoio à Aprendizagem.

- Valência de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbação do Espetro do Autismo

Ao longo do ano letivo frequentaram esta valência onze (11) alunos: um (1) da Educação Pré-Escolar, sete (7) do 1.º Ciclo, dois (2) do 2.º Ciclo e um (1) do 3.º Ciclo do Ensino Básico. A resposta foi assegurada por dois docentes de Educação Especial e duas assistentes operacionais, tendo sido reforçada, a partir de 21 de janeiro de 2026, com mais um docente de Educação Especial (180 minutos semanais).

A EMAEI considera que esta resposta educativa correspondeu às necessidades identificadas, contribuindo para a implementação de práticas inclusivas e para o desenvolvimento das competências académicas, pessoais e sociais dos alunos.

- Valência de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita

Ao longo do ano letivo frequentaram esta valência seis (6) alunos: quatro (4) do 1.º Ciclo, um (1) do 2.º Ciclo e um (1) do 3.º Ciclo do Ensino Básico. A resposta foi assegurada por dois docentes de Educação Especial e duas assistentes operacionais a tempo inteiro.

A EMAEI considera que esta resposta contribuiu para a promoção da aprendizagem, da autonomia, da participação e da inclusão dos alunos, através da implementação de estratégias e recursos adequados ao respetivo perfil de funcionalidade.

- Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, funciona em 2 “polos”, um na Escola D. Manuel I - Pernes, e outro na Escola Básica de Alcanede.

Os psicólogos do SPO asseguraram o acompanhamento dos alunos sem RTP, com especial incidência nos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Sempre que necessário e possível, prestaram igualmente apoio a alunos com RTP que beneficiavam exclusivamente de medidas

seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A EMAEI considera que a intervenção do SPO constituiu um recurso fundamental na identificação de necessidades, na definição de estratégias de intervenção e no acompanhamento dos alunos, contribuindo para a promoção do seu bem-estar e sucesso educativo.

SPO - Escola Básica D - Manuel I

Foram acompanhados **dezanove** (19) alunos, dezassete (17) semanal/bissemanal, e dois (2) quinzenal/mensal. A modalidade do apoio prestado foi individual para dezanove (19) alunos. Do total de educandos acompanhados, dois (2) frequentavam o 1.º ciclo, sete (7) o 2.º ciclo, e dez (10) o 3.º ciclo. Foram, ainda, realizadas dezassete (17) sessões com encarregados de educação e cerca de cinquenta e cinco (55) reuniões com professores/DT's e técnicos, com o objetivo de analisar e definir respostas adequadas às situações identificadas. Foram produzidos seis (6) relatórios de avaliação neuropsicológica, vinte e seis (26) informações clínicas e dezoito (18) relatórios de orientação vocacional.

SPO - Escola Básica de Alcanede

Foram acompanhados **trinta e quatro** (34) alunos, dos quais oito (8) pontualmente. Os restantes vinte e seis (26) iniciaram o acompanhamento em regime semanal, passando progressivamente a regime quinzenal/mensal. Todos os acompanhamentos foram individuais. Destes alunos, um (1) frequenta a Educação Pré-Escolar, um (1) o 1º ciclo, quinze (15) o 2º ciclo e dezassete (17) o 3º ciclo. Foram realizadas sete (7) avaliações e vinte e sete (27) atendimentos presenciais a encarregados de educação.

- Centro de Recursos para a Inclusão

O acompanhamento prestado pelos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) foi assegurado aos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), designadamente aos que beneficiaram de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, desde as crianças a frequentar o último ano da Educação Pré-Escolar até aos alunos do 9.º ano de escolaridade. A EMAEI considera que a intervenção desenvolvida pelo CRI constituiu um recurso especializado essencial para a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, permitindo responder de forma ajustada às necessidades específicas dos alunos.

A intervenção desta equipa decorreu no Centro Escolar de Alcanede, na Escola Básica de Pernes e na Escola Básica D. Manuel I de Pernes. Os alunos que frequentaram outros estabelecimentos de ensino deslocaram-se aos locais de apoio com o acompanhamento das famílias e através dos transportes disponibilizados pelas juntas de freguesia das respetivas áreas de influência.

Ao longo do ano letivo, os técnicos do CRI realizaram vinte e sete (27) reuniões, em regime presencial e online, envolvendo encarregados de educação, professores titulares/diretores de turma e docentes de Educação Especial. Paralelamente, foram elaborados dez (10) relatórios destinados a médicos e/ou outros técnicos especializados. No âmbito da orientação vocacional dos alunos com RTP, realizaram-se ainda sete (7) reuniões com pais e encarregados de educação, docentes de Educação Especial, diretores de turma e os próprios alunos.

Psicologia

Neste âmbito, procedeu-se à avaliação e ao acompanhamento emocional, comportamental e cognitivo dos alunos. Foram desenvolvidas estratégias de autorregulação, promovidas competências socioemocionais e prestado apoio à equipa educativa na implementação de práticas ajustadas às necessidades individuais. Realizaram-se sessões individuais e em pequeno grupo, nas quais foram abordados temas como a autoestima, a gestão das emoções e a resolução de conflitos.

Nestas sessões foram acompanhados **oitenta e quatro** (84) alunos/crianças, cinquenta e seis (56) semanal/bissemanal e vinte e oito (28) quinzenal/mensal. A modalidade do apoio prestado foi individual para setenta (70) e em grupo para catorze (14) alunos. Do total de educandos acompanhados, trinta e dois (33) frequentaram o 1.º ciclo, vinte (20) o 2.º ciclo, vinte e sete (27) o 3.º ciclo e quatro (4) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

Terapia da Fala

As terapeutas da fala atuaram na promoção da comunicação funcional, da linguagem oral e escrita, da articulação e das competências de alimentação. A sua intervenção foi essencial na implementação de sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), adaptados às capacidades de cada aluno, promovendo a sua participação ativa nas rotinas escolares e sociais.

Nesta terapia foram acompanhados **oitenta e três alunos** (83) alunos/crianças, cinquenta e cinco (55) semanal/bissemanal, e vinte e oito (28) quinzenal/mensal.
A modalidade do apoio prestado foi individual para cinquenta e três (53) alunos e em grupo para trinta (30) alunos. Do total de discentes acompanhados, trinta e um (31) frequentaram o 1.º ciclo, vinte e cinco (25), o 2.º ciclo, vinte e três (23) o 3.º ciclo e quatro (4) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

Terapia Ocupacional

As ações das terapeutas ocupacionais focaram-se na promoção da autonomia nas atividades da vida diária, na motricidade fina, na organização sensorial e na funcionalidade em contexto escolar.

Desenvolveram atividades como o treino da preensão, da coordenação óculo-manual, do uso de utensílios escolares e da adaptação do ambiente físico e dos materiais.

Foram apoiados **sessenta e nove** (69) alunos, cinquenta e sete (57) semanal/bissemanal e doze (12) quinzenal/mensal. A modalidade do apoio prestado foi individual para quarenta e oito (48) alunos e em grupo para vinte e um (21) alunos. Do total de educandos acompanhados, trinta e um (31) frequentavam o 1.º ciclo, quinze (15) o 2.º ciclo, dezanove (19) o 3.º ciclo e quatro (4) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

Fisioterapia

A fisioterapeuta interveio na área da motricidade global, da postura, do equilíbrio e da mobilidade. A sua ação foi essencial para garantir o conforto físico, prevenir deformações e promover a participação ativa dos alunos em atividades escolares e recreativas. Realizou sessões individuais e em grupo, com exercícios adaptados às capacidades motoras de cada aluno. Sempre que necessário, ocorreu intervenção conjunta com a terapeuta ocupacional ou com a terapeuta da fala na sala de estimulação sensorial, com o objetivo de promover o desenvolvimento do equilíbrio e a manutenção de posturas, sobretudo nos alunos com mobilidade reduzida.

Foram apoiados **quatro** (4) alunos semanal/bissemanal, individualmente. Do total de acompanhamentos três (3) alunos frequentaram o 1.º ciclo e uma (1) aluna o 3º ciclo.

- Educadora Social

Foi dada continuidade ao projeto «Em Família», criado no ano letivo de 2022/2023, na sequência de situações sinalizadas para acompanhamento, nomeadamente a reduzida participação parental no percurso escolar dos alunos. Este projeto constituiu uma importante ponte entre a escola e as famílias, promovendo uma maior aproximação e o fortalecimento dos laços familiares através da realização de atividades lúdicas e da valorização de momentos de convívio e lazer, concretizados por meio de desafios mensais. O projeto mantém-se em vigor até à presente data.

Ao longo do ano letivo foram, também, acompanhadas treze (13) famílias, das quais quatro (4) integraram o projeto «Em Família». Sempre que se justificou, procederam-se aos encaminhamentos considerados necessários para entidades parceiras, designadamente para o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de Pernes e para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). No âmbito deste acompanhamento realizaram-se setenta e cinco (75) contactos telefónicos e vinte e seis (26) reuniões presenciais.

Beneficiaram igualmente da intervenção da Educadora Social vinte e quatro (24) alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, através de acompanhamento individual ou em pequeno grupo, ajustado às necessidades identificadas.

A EMAEI articulou regularmente com a Educadora Social as ações de acompanhamento, os encaminhamentos e as estratégias de intervenção, considerando que esta resposta contribuiu para reforçar a participação das famílias, a inclusão dos alunos e a articulação entre os diferentes serviços.

- Projeto de Cinoterapia

O Projeto "Viver com as Emoções", em parceria com a Camara Municipal de Santarém, foi direcionado a todos os alunos que apresentaram barreiras ao nível do desenvolvimento pessoal, social, académico, comunicação ou relações interpessoais, abrangendo desde a Educação Pré-escolar até ao 3.º Ciclo. Esta terapia era realizada com a ajuda de um cão.

A sua implementação decorreu nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, nomeadamente no Centro Escolar de Alcanede, nas Escolas do 1.º Ciclo de Casével e Pernes, nos Jardins de Infância de Pernes, de Casével, de Amiais de Baixo, do Verdelho e do Sobral, bem como na Escola Básica D. Manuel I de Pernes.

Foram acompanhados **trinta e cinco** (35) alunos, em regime semanal, destes, treze (13) frequentam a Educação Pré-Escolar, dezassete (17) frequentam o 1º ciclo, três (3) frequentam o 2º ciclo e dois (2) frequentam o 3ºciclo. A modalidade do apoio prestado foi individual ou em pequeno grupo (2 alunos). Salienta-se que, no dia 08/01/2026, uma criança do JI de Tremês deixa de beneficiar das sessões de cinoterapia por falta de assiduidade.

- Mediador Linguístico e Cultural

No âmbito do Plano "Aprender Mais Agora", o Mediador Linguístico e Cultural (MLC) destaca-se pelo papel como ponte comunicacional e cultural entre a escola e os alunos migrantes, proporcionando um acompanhamento individualizado que promove a integração, a inclusão e o sucesso educativo destes alunos no sistema de ensino português.

O MLC iniciou o projeto a quatro de março de dois mil e vinte e seis.

Foram acompanhados **quinze** (15) alunos, dos quais cinco (5) frequentavam o 1.º ciclo, seis (6) o 2.º ciclo e quatro (4) o 3.º ciclo, em regime semanal.

- Bibliotecas Escolares

Assumiram-se como espaços promotores da inclusão e de apoio direto às aprendizagens, pelo enriquecimento dos contextos e estratégias de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de literacias diversas, em articulação com todas as disciplinas e projetos escolares, tendo em vista o sucesso pessoal e académico dos alunos. Ao longo do ano letivo, as Bibliotecas Escolares promoveram atividades de literacia da informação, dos media e da leitura, desenvolveram iniciativas de promoção do livro e da leitura, e reforçaram a articulação curricular

e interdisciplinar através de projetos, exposições e atividades comemorativas dirigidas a toda a comunidade educativa.

- Sala do Futuro / Laboratório LED

Espaços promotores das literacias digitais e da potencialização das mesmas no desenvolvimento e potencialização dos processos de ensino-aprendizagem, recorrendo à promoção de partilha de práticas e a utilização de recursos digitais e tecnologias de apoio, para uma resposta cada vez mais inclusiva e ajustada às necessidades dos alunos.

15. Transportes

15.1. Transporte em táxi

Durante o presente ano letivo, o serviço de transporte em táxi foi assegurado a sete alunos do Agrupamento. Destes, seis frequentavam o Centro Escolar de Alcanede/Escola Básica de Alcanede (quatro do 1.º ciclo, um do 2.º ciclo e um do 3.º ciclo), todos com RTP e a frequentar as valências de apoio especializado. Beneficiou, ainda, deste serviço, uma aluna do 3.º ciclo da Escola Básica D. Manuel I, abrangida por medidas seletivas e adicionais.

15.2. Transporte das Juntas de Freguesias para os acompanhamentos técnicos do CRI e realização de PIT

Os alunos do 1.º ciclo do Agrupamento para beneficiarem de acompanhamento técnico especializado usufruíram de transporte por parte das seguintes Juntas de Freguesia:

- Junta de Freguesia de Abrã: 5 alunos para o Centro Escolar de Alcanede.
- União de Freguesias de Azoia e Tremês: 4 alunos para o Centro Escolar de Alcanede.
- União de Freguesias de Achete, Azoia de Baixo e Póvoa de Santarém: 1 criança para a Escola Básica D. Manuel I.

16. Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão – 2.º Semestre

16.1. Alunos sem RTP

A monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, que beneficiam apenas de medidas universais, foi realizada com base no levantamento dos dados constantes das atas dos Conselhos de Turma e dos Conselhos de Docentes.

No total, existem **quatrocentos e vinte e nove** (429) alunos no Agrupamento que beneficiam exclusivamente de medidas universais, desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º ciclo do ensino básico. De seguida, apresentam-se os resultados da monitorização da implementação das medidas, de modo a proporcionar uma visão mais detalhada e representativa da realidade de cada ciclo.

TABELA I

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Crianças sem RTP - 2.º Semestre - Pré-Escolar

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	63	3	--	66
	b) Acomodações curriculares	12	--	--	12
	c) Enriquecimento curricular	--	--	--	--
	d) Promoção do comportamento pró-social	26	5	--	31
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	4	--	--	4
	Apoio Tutorial Preventivo	---	---	---	---

- No Agrupamento, sessenta e sete (67) crianças da Educação Pré-Escolar beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- Após a análise da tabela, destaca-se a Medida Universal prevista na alínea a) como a mais implementada na Educação Pré-Escolar, dirigida a crianças sem RTP.

- Todas as medidas universais revelaram-se bastante eficazes, apresentando taxas de eficácia superiores a 95%, com exceção da medida universal prevista na alínea d), que registou uma taxa de eficácia de 84%.

TABELA II

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos sem RTP - 2.º Semestre - 1.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	

Universais	**a) Diferenciação Pedagógica**	91	17	8	**116**
	b) Acomodações curriculares	94	17	8	**119**
	c) Enriquecimento curricular	40	8	3	**51**
	d) Promoção do comportamento pró-social	17	1	2	**20**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	65	13	7	**85**
	Apoio Tutorial Preventivo	---	---	---	**---**

- No Agrupamento, cento e vinte e três (123) alunos do 1.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- As medidas com maior índice de implementação são as alíneas a), b) e e). Todas as medidas universais apresentam taxas de eficácia superiores a 76%.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Eficaz	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	35	5	5	**45**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	---	---	---	**---**
c) Interpretação em LGP	---	---	---	**---**
d) Utilização de produtos de apoio	2	---	---	**2**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	35	5	3	**43**
f) Transcrição das respostas	---	---	---	**---**
g) Leitura de enunciados	39	6	5	**50**
h) Utilização de sala separada	33	5	4	**42**
i) Pausas vigiadas	1	---	--	**1**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	---	---	---	**---**

- Dos cento e vinte e três (123) alunos do 1.º ciclo que beneficiam exclusivamente de Medidas Universais, cinquenta (50) alunos usufruíram de adaptações ao processo de avaliação.

- Após a análise da tabela, verifica-se que as APA com maior índice de implementação junto dos alunos sem RTP, no 1.º Ciclo, são as previstas nas alíneas a), e), g) e h).

-Todas as adaptações implementadas registam taxas de eficácia superiores a 77%.

-**TABELA III**

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos sem RTP - 2.º Semestre – 2.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	42	--	1	**43**
	b) Acomodações curriculares	50	--	1	**51**
	c) Enriquecimento curricular	18	--	--	**18**
	d) Promoção do comportamento pró-social	1	--	1	**2**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	66	5	1	**72**
	Apoio Tutorial Preventivo	2	1	1	4

- No Agrupamento, oitenta e três (83) alunos do 2.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- Após a análise da tabela, destacam-se as Medidas Universais previstas nas alíneas a), b) e e) como as mais implementadas, sendo na sua maioria, eficazes.

- Destaca-se que a medida universal prevista na alínea d) e o Apoio Tutorial Preventivo registam uma percentagem de 50% de pouca ou não eficácia. Contudo, importa salientar que estes valores devem ser interpretados com cautela, uma vez que dizem respeito a um número reduzido de alunos: na alínea d), a percentagem corresponde a um aluno, num universo de dois, e no Apoio Tutorial Preventivo a dois alunos, num total de quatro.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	Grau de Eficácia			Total alunos
	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
a) **Diversidade de instrumentos de recolha de informação**	16	--	1	**17**
b) **Enunciados em formatos acessíveis** (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	**--**
c) **Interpretação em LGP**	--	--	--	**--**
d) **Utilização de produtos de apoio**	4	--	--	**4**
e) **Tempo suplementar para a realização das provas**	25	--	1	**26**
f) **Transcrição das respostas**	--	--	--	**--**
g) **Leitura de enunciados**	21	--	1	**22**

h) Utilização de sala separada	20	--	--	**20**
i) Pausas vigiadas	--	--	--	**--**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	1	--	--	**1**

- Dos oitenta e três (83) alunos do 2.º ciclo que beneficiam exclusivamente de Medidas Universais, vinte e nove (29) alunos usufruíram de adaptações ao processo de avaliação.

- Após a análise da tabela, as APA com maior índice de implementação, a alunos sem RTP, no 2.º Ciclo são as previstas nas alíneas e), g) e h).

- As adaptações implementadas apresentam elevadas percentagens de eficácia, registando-se apenas uma situação de ineficácia, correspondente a um único aluno, nas adaptações previstas nas alíneas a), e) e g).

TABELA IV

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos sem RTP - 2.º Semestre – 3.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	**a) Diferenciação Pedagógica**	94	24	9	**127**
	b) Acomodações curriculares	99	24	8	**131**
	c) Enriquecimento curricular	10	3	2	**15**
	d) Promoção do comportamento pró-social	19	1	3	**23**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	67	47	17	**131**
	Apoio Tutorial Preventivo	9	4	--	**13**

- No Agrupamento, cento e cinquenta e seis (156) alunos do 3.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- Após a análise da tabela, destacam-se as medidas previstas nas alíneas a), b) e e) como as mais implementadas, a alunos sem RTP, no 3.º Ciclo.

- Relativamente às medidas universais, a prevista na alínea a) apresenta uma percentagem de 26% de respostas que indicam *pouca ou não eficácia*. Na alínea b), essa percentagem é de 24%, enquanto na alínea c) ascende a 33%. Por sua vez, a medida prevista na alínea e) regista a percentagem mais elevada de respostas que apontam para pouca ou nenhuma eficácia, com 49%.

A medida universal de apoio tutorial preventivo apresenta uma percentagem de 31% de respostas que a consideram pouco eficaz.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	Grau de Eficácia			Total alunos
	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
a) Diversidade de instrumentos de recolha de informação	29	4	3	**36**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	**--**
c) Interpretação em LGP	--	--	--	**--**
d) Utilização de produtos de apoio	5	2	1	**8**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	28	8	3	**39**
f) Transcrição das respostas	--	--	--	**--**
g) Leitura de enunciados	29	4	3	**36**
h) Utilização de sala separada	27	2	4	**33**
i) Pausas vigiadas	1	--	1	**2**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	**--**

- Dos cento e cinquenta e seis (156) alunos do 3.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais, cinquenta e três (53) alunos usufruíram de adaptações ao processo de avaliação.

- Após a análise da tabela, as APA com maior índice de implementação, a alunos sem RTP, no 3.º Ciclo são as previstas nas alíneas a), e), g) e h).

- Destacam-se, pela sua pouca ou nenhuma eficácia, as adaptações previstas nas alíneas d) e e), com percentagens de 38% e 28%, respetivamente. Por sua vez, a adaptação contemplada na alínea i) apresenta uma percentagem de 50% de respostas que indicam a sua não eficácia. Contudo, importa salientar que esta percentagem corresponde apenas a um aluno, num universo de dois.

16.2. Alunos com RTP

A monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, foi realizada com base no levantamento dos dados constantes dos **cento e vinte e dois** (122) Relatórios das Evidências Decorrentes da Implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (REDIMSAI).

De seguida, apresentam-se, por ciclo de ensino, os resultados da monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de modo a proporcionar uma visão mais detalhada e representativa da realidade de cada ciclo.

TABELA V

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Alunos com RTP - 2.º Semestre - Pré-Escolar

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	10	--	--	10
	b) Acomodações curriculares	10	--	--	10
	c) Enriquecimento curricular	1	--	--	1
	d) Promoção do comportamento pró-social	6	--	--	6
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	4	--	--	4
	Apoio Tutorial Preventivo	--	--	--	--
Seletivas	a) Percursos curriculares diferenciados	--	--	--	--
	b) Adaptações curriculares não significativas	--	--	--	--
	c) Apoio psicopedagógico	10	--	--	10
	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	9	--	--	9
	e) Apoio tutorial	--	--	--	--
Adicionais	a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	--	--	--	--
	b) Adaptações curriculares significativas	--	--	--	--
	c) Plano individual de transição	--	--	--	--
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	4	--	--	4
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	4	--	--	4

- Após a análise da tabela, constata-se que, das dez (10) crianças da Educação Pré-Escolar com Relatório Técnico-Pedagógico, as medidas implementadas revelaram-se totalmente eficazes.

TABELA VI

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos com RTP - 2.º Semestre – 1.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	39	2	--	**41**
	b) Acomodações curriculares	37	4	--	**41**
	c) Enriquecimento curricular	15	1	--	**16**
	d) Promoção do comportamento pró-social	24	--	--	**24**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	35	3	--	**38**
	Apoio Tutorial Preventivo	--	--	--	**--**
Seletivas	a) Percursos curriculares diferenciados	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	19	12	--	**31**
	c) Apoio psicopedagógico	41	--	--	**41**
	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	32	7		**39**
	e) Apoio tutorial	--	--	--	**--**
Adicionais	a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares significativas	5	--	--	**5**
	c) Plano individual de transição	--	--	--	**--**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	10	--	--	**10**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	25	5	--	**30**

- Após a análise da tabela, constata-se que, dos quarenta e um (41) alunos do 1.º ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico, as medidas universais mais implementadas são as previstas nas alíneas a), b) e e), todas elas revelando taxas de eficácia superiores a 90%.

- As medidas seletivas implementadas são as previstas nas alíneas b), c) e d). Relativamente à sua eficácia, salienta-se a alínea b), que apresenta uma percentagem de 39% de medidas consideradas pouco eficazes. Por sua vez, a alínea c) registou uma taxa de eficácia de 100%, enquanto a alínea d) apresentou uma taxa de eficácia de 82%.

- Destaca-se, como medida adicional mais implementada, a prevista na alínea e), que apresentou uma taxa de eficácia de 83%. As restantes medidas adicionais implementadas, previstas nas alíneas b) e d), registaram taxas de eficácia de 100%.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	Grau de Eficácia			Total alunos
	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
a) **Diversificação de instrumentos de recolha de informação**	39	2	--	**41**
b) **Enunciados em formatos acessíveis** (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	**--**
c) **Interpretação em LGP**	--	--	--	**--**
d) **Utilização de produtos de apoio**	12	--	--	**12**
e) **Tempo suplementar para a realização das provas**	31	2	--	**33**
f) **Transcrição das respostas**	--	--	--	**--**
g) **Leitura de enunciados**	35	2	--	**37**
h) **Utilização de sala separada**	38	2	--	**40**
i) **Pausas vigiadas**	1	--	--	**1**
j) **Código de identificação de cores nos enunciados**	--	--	--	**--**

- Dos quarenta e um (41) alunos do 1.º ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico todos beneficiam de Adaptações ao Processo de Avaliação.

- Após a análise da tabela, as APA com maior índice de implementação, a alunos com RTP, no 1.º Ciclo, são as previstas nas alíneas a), e), g) e h).

- Todas as adaptações implementadas revelaram-se, na sua grande maioria, eficazes, apresentando taxas de eficácia superiores a 93%.

TABELA VII

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos com RTP - 2.º Semestre - 2.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	**a) Diferenciação Pedagógica**	27	--	--	**27**

	b) Acomodações curriculares	27	--	--	**27**
	c) Enriquecimento curricular	12	--	--	**12**
	d) Promoção do comportamento pró-social	9	2	--	**11**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	22	4	--	**26**
	Apoio Tutorial Preventivo	--	--	--	**--**
Seletivas	**a) Percursos curriculares diferenciados**	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	20	--	--	**20**
	c) Apoio psicopedagógico	27	--	--	**27**
	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	24	3	--	**27**
	e) Apoio tutorial	--	--	--	**--**
Adicionais	**a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas**	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares significativas	6	--	--	**6**
	c) Plano individual de transição	--	--	--	**--**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	4	--	--	**4**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	18	1	--	**19**

- Da análise da tabela conclui-se que, entre os vinte e sete (27) alunos do 2.º ciclo abrangidos por Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), as Medidas Universais mais aplicadas correspondem às alíneas a), b) e e). As medidas previstas nas alíneas a) e b) evidenciam uma eficácia de 100%, enquanto a medida constante da alínea e) apresenta uma eficácia de 85%.

- No que respeita às Medidas Seletivas, destacam-se como mais frequentemente implementadas as previstas nas alíneas b), c) e d). As medidas correspondentes às alíneas b) e c) revelaram-se totalmente eficazes, enquanto a medida prevista na alínea d) apresenta uma taxa de eficácia de 89%.

- Por fim, ao nível das Medidas Adicionais, destaca-se como mais implementada a medida prevista na alínea e), que evidencia uma taxa de eficácia de 95% na sua aplicação.

- As medidas avaliadas como pouco eficazes representam uma percentagem reduzida, não ultrapassando os 19%.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Eficaz	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	27	--	--	**27**

b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	**--**
c) Interpretação em LGP	--	--	--	**--**
d) Utilização de produtos de apoio	2	--	--	**2**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	27	--	--	**27**
f) Transcrição das respostas	1	--	--	**1**
g) Leitura de enunciados	26	--	--	**26**
h) Utilização de sala separada	26	--	--	**26**
i) Pausas vigiadas	1	--	--	**1**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	**--**

- Dos vinte e sete (27) alunos do 2.º ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico, todos beneficiam de Adaptações ao Processo de Avaliação.

- Após a análise da tabela, verifica-se que as APA com maior índice de implementação, junto dos alunos com RTP no 2.º ciclo, são as previstas nas alíneas a), e), g) e h).

- A totalidade das adaptações implementadas evidenciou eficácia na sua aplicação.

TABELA VIII

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos com RTP - 2.º Semestre - 3.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	**a) Diferenciação Pedagógica**	42	2	--	**44**
	b) Acomodações curriculares	42	2	--	**44**
	c) Enriquecimento curricular	8	--	--	**8**
	d) Promoção do comportamento pró-social	14	--	1	**15**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	34	5	1	**40**
	Apoio Tutorial Preventivo	2	--	1	**3**
Seletivas	**a) Percursos curriculares diferenciados**	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	28	6	--	**34**
	c) Apoio psicopedagógico	40	4	--	**44**

	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	37	7	--	**44**
	e) Apoio tutorial	2	--	--	**2**
Adicionais	**a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas**	--	--	--	--
	b) Adaptações curriculares significativas	9	--	--	**9**
	c) Plano individual de transição	6	--	--	**6**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	1	--	--	**1**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	25	1		**26**

- Após a análise da tabela, destacam-se como Medidas Universais mais implementadas, a alunos com RTP, no 3.º Ciclo, as previstas nas alíneas a), b) e e).

- As medidas universais previstas nas alíneas a) a e) apresentam taxas de eficácia bastante elevadas, iguais ou superiores a 85%. Destaca-se a medida Apoio Tutorial Preventivo, que apresenta uma taxa de não eficácia de aproximadamente 33%. Contudo, importa salientar que esta percentagem corresponde a apenas um aluno, num universo total de três alunos.

- No 3.º Ciclo, as medidas seletivas mais implementadas junto dos alunos com RTP são as previstas nas alíneas b), c) e d), apresentando taxas de eficácia superiores a 82%.

- Destaca-se, entre as medidas adicionais mais implementadas, a prevista na alínea e), que apresenta uma taxa de eficácia de 96%. As restantes medidas adicionais registam uma taxa de eficácia de 100%.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Eficaz	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	43	1	--	**44**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	--
c) Interpretação em LGP	--	--	--	--
d) Utilização de produtos de apoio	4	--	--	**4**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	42	1	--	**43**
f) Transcrição das respostas	1	--	--	**1**
g) Leitura de enunciados	42	1	--	**43**
h) Utilização de sala separada	44	--	--	**44**

i) Pausas vigiadas	--	--	--	--
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	--

- Dos quarenta e quatro (44) alunos do 3.º Ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico que se encontram a ser monitorizados, todos beneficiaram de adaptações ao processo de avaliação.

- Da análise da tabela, verifica-se que as adaptações ao processo de avaliação com maior índice de implementação junto dos alunos com RTP, no 3.º Ciclo, são as previstas nas alíneas a), e), g) e h).

- Os resultados evidenciam que todas as adaptações implementadas apresentam elevadas taxas de eficácia, superiores a 97%.

17. Análise dos resultados obtidos, por ciclo de ensino

Os dados resultantes da monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, bem como os resultados obtidos pelos alunos por ciclo de escolaridade foram partilhados com a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento com vista à sua integração no Relatório de Autoavaliação enquanto indicadores de equidade e inclusão.

Relativamente aos alunos a **beneficiarem de RTP** com medidas seletivas ou medidas seletivas e adicionais, as percentagens de sucesso são as seguintes:

Ciclo de Ensino	Percentagem de Sucesso
1.º ciclo	95,1%
2.º ciclo	100%
3.º ciclo	93,2%

Relativamente aos alunos sem RTP que **apenas beneficiaram de Medidas Universais**, as percentagens de sucesso são as seguintes:

Ciclo de Ensino	Percentagem de Sucesso
1.º ciclo	95,1%
2.º ciclo	98,8%
3.º ciclo	94,2%

É de salientar que, para efeitos desta análise, **entende-se por sucesso a aprovação do aluno.**

Os resultados obtidos evidenciam que, em todos os ciclos de ensino, a taxa de sucesso dos alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão foi superior a 93%. Ainda assim, subsistem situações que exigem uma intervenção continuada e ajustada, pelo que importa prosseguir o trabalho desenvolvido, procurando melhorar os resultados e assegurar que todos os alunos beneficiem de respostas adequadas às suas necessidades específicas.

18. Ineficácia ou pouca eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

As razões apontadas pelos docentes são:

- Dificuldades ao nível da atenção, da concentração, da memória de trabalho e da compreensão verbal.

- Reduzida autonomia na realização das tarefas e dificuldades ao nível da organização.

- Ausência de métodos, hábitos de estudo e de interesse e empenho nas tarefas.

- Assiduidade irregular às aulas e aos apoios.

- Participação pouco ativa nas aulas e nas aulas de apoio ao estudo.

- Faltas recorrentes na entrega das tarefas e dos trabalhos de casa.

- Falta dos materiais necessários ao desenvolvimento das aulas e apoios.

- Falta de pré-requisitos.

- Dificuldades na organização do pensamento, no planeamento e na aplicação dos conhecimentos.

- Dificuldades de linguagem, comunicação, articulação e consciência fonológica.

- Fragilidades ao nível da leitura, da escrita e da compreensão de enunciados.

- Baixo nível de tolerância ao esforço/Pouca persistência perante os desafios.

- Falta de comparência às sessões de acompanhamento psicológico (SPO).

- Dificuldades na interação social.

- Dificuldades de autorregulação emocional, com impulsividade e reduzida tolerância à frustração.

- Inflexibilidade cognitiva e comportamental.

- Resistência ao cumprimento de regras e orientações.

- Número elevado de alunos a frequentarem a Valência de Ensino Estruturado.

19. Análise/Reflexão sobre os resultados da Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

A monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão permite concluir, de um modo geral, que:

- No que respeita às crianças da **Educação Pré-Escolar**, tanto as que beneficiam apenas de Medidas Universais como as que usufruem de RTP, as medidas implementadas revelaram-se bastante eficazes.

- No **Pré-Escolar**, relativamente às Medidas Seletivas e Adicionais, verifica-se uma taxa de eficácia de 100%.

- No que respeita ao **1.º ciclo**, e relativamente aos alunos que beneficiaram de Medidas Universais, com e sem RTP, verifica-se que as medidas implementadas apresentaram, globalmente, boas taxas de eficácia. Contudo, os resultados revelam uma maior eficácia junto dos alunos com RTP, registando-se uma diferença de cerca de 14 pontos percentuais face aos alunos sem RTP.

- No **1.º ciclo**, relativamente às Medidas Seletivas e Adicionais, verifica-se que, na sua maioria, as medidas implementadas apresentaram taxas de eficácia elevadas. Contudo, destaca-se a medida seletiva prevista na alínea b), que registou uma percentagem de 39% de pouca eficácia.

- Relativamente aos alunos do **2.º ciclo**, importa referir que, no que diz respeito à eficácia das Medidas Universais, para alunos com e sem RTP, estas revelaram-se globalmente eficazes refletindo um contributo significativo para o sucesso e a inclusão dos alunos. Consideram que se deve salientar as Medidas universais d) e ATP, para alunos sem RTP apresentam taxas de pouca ou não eficácia de 50% num universo muito restrito de alunos.

- No **2.º ciclo**, relativamente às Medidas Seletivas e Adicionais, verifica-se que, na sua maioria, as medidas implementadas atingiram uma taxa de eficácia de 100%, confirmando a adequação das respostas educativas às necessidades identificadas e a eficácia da sua implementação. Salienta-se a taxa de sucesso de 100% dos alunos do 2.º ciclo com RTP.

- No que respeita à eficácia das Medidas Universais implementadas no **3.º Ciclo**, nomeadamente as previstas nas alíneas a) a e), verifica-se uma realidade distinta entre os alunos com RTP e os alunos abrangidos apenas por Medidas Universais. De um modo geral,

as medidas revelaram-se globalmente eficazes para os alunos com RTP. Contudo, o mesmo não se verificou para os alunos sem RTP, uma vez que, neste grupo, se registam percentagens mais expressivas de medidas classificadas como pouco ou não eficazes. Destaca-se, em ambos os grupos, a medida Apoio Tutorial Preventivo, que apresenta taxas acentuadas de pouca ou não eficácia.

- No **3.º Ciclo**, relativamente às Medidas Seletivas e Adicionais, verifica-se que, na sua maioria, as medidas implementadas revelaram uma taxa de eficácia muito positiva, refletindo o impacto da sua implementação no percurso escolar e nas aprendizagens dos alunos.

Quanto às **Adaptações ao Processo de Avaliação** (APA), os resultados apresentados nos três ciclos de ensino evidenciam taxas de eficácia elevadas. Salienta-se, contudo, que, no 3.º ciclo, os alunos que beneficiam exclusivamente de Medidas Universais apresentam resultados menos favoráveis quando comparados com os restantes grupos.

A análise dos resultados da monitorização suscita a seguinte reflexão:
- Várias das razões apontadas para a pouca ou não eficácia das Medidas Universais implementadas junto dos alunos que beneficiam exclusivamente deste nível de intervenção, estão associadas a fatores individuais inerentes às características e ao perfil de funcionalidade dos próprios alunos.

- Importa salientar que a monitorização realizada relativamente aos alunos do 1.º ciclo que beneficiam exclusivamente de Medidas Universais apresenta algumas limitações, uma vez que a avaliação incide sobre o conjunto das Medidas Universais e das Adaptações ao Processo de Avaliação, sendo-lhes atribuída uma única classificação ("Eficaz", "Pouco Eficaz" ou "Não Eficaz"). Deste modo, os resultados obtidos não traduzem, de forma rigorosa, a eficácia de cada medida individualmente, podendo ocorrer situações em que uma medida se revele eficaz e outras pouco eficazes, mas em que todas fiquem classificadas com a mesma menção global.

- No 3.º ciclo, verifica-se a existência de um número significativo de alunos que revelam desmotivação e reduzida identificação com o ensino regular. Contudo, apesar de serem equacionados e propostos percursos formativos alternativos, verifica-se, em alguns casos, a não aceitação, por parte dos alunos e das respetivas famílias, dessas ofertas educativas. Acresce que, em determinadas situações, os alunos não reúnem ainda as condições necessárias para o ingresso neste tipo de percursos.

- Verifica-se um número de alunos com dificuldades comportamentais, traduzidas no aumento do registo de ocorrências e de participações disciplinares. Esta realidade começa a verificar-se de forma transversal a todos os ciclos de ensino, sendo, contudo, mais evidente no 3.º ciclo. É também neste ciclo que se regista o maior número de faltas de comparência às sessões de acompanhamento psicológico do SPO.

- Verifica-se que alguns alunos não usufruem de forma consistente das diferentes respostas educativas disponibilizadas, nomeadamente das Aulas de Apoio ao Estudo, do Apoio Tutorial Específico, do Apoio Tutorial Preventivo, do Português Inclusivo, verificando-se situações de ausência e, quando presentes, uma reduzida implicação nas atividades propostas. Esta realidade condiciona o impacto destas medidas no processo de ensino e aprendizagem, sendo mais evidente nos alunos sem RTP que frequentam o 3.º ciclo.

- Nos 1.º e 3.º ciclos, no caso dos alunos sem RTP, constata-se que há dificuldade na aplicação prática e gestão das medidas universais a) e b).

- Dificuldade na aplicação e gestão das adaptações ao processo de avaliação previstas na alínea d), no caso dos alunos do 3.º ciclo sem RTP.

- Verifica-se que a assiduidade irregular de um número de alunos às atividades letivas comprometeu a continuidade das aprendizagens e a consolidação das competências previstas. Esta situação originou, em alguns casos, a implementação de Planos de Recuperação das Aprendizagens, cuja eficácia foi, por vezes, limitada pelo incumprimento das medidas e ações neles previstas. Esta realidade verificou-se nos 2.º e 3.º ciclos, embora com reduzida incidência.

- No que respeita aos alunos do 1.º ciclo e, em particular, aos valores registados para a medida seletiva prevista na alínea b), importa referir que os docentes consideram que as fragilidades evidenciadas pelos alunos com RTP têm limitado a consecução dos objetivos específicos definidos e, consequentemente, a aquisição plena das competências essenciais previstas no âmbito das Adaptações Curriculares Não Significativas (ACNS).

- Dificuldade de dar resposta ao número crescente de alunos com Perturbação do Espetro do Autismo.

20. Sugestões de melhoria para o próximo ano letivo

Atendendo à análise/reflexão efetuada apresentam-se as seguintes propostas:

- Implementar uma Valência de Apoio Especializado em Ensino Estruturado (VEE) na zona de Pernes, com o objetivo de dar resposta às necessidades específicas dos alunos com Perturbação do Espetro do Autismo e de evitar a sobrecarga da VEE de Alcanede, que já apresenta um número elevado de alunos, cumprindo todos os procedimentos e requisitos legais aplicáveis.

- Uniformizar documentos de monitorização das Medidas Universais e das Adaptações ao Processo de Avaliação dos alunos sem RTP, nomeadamente ao nível das grelhas utilizadas em Ata de Conselho de Docentes/Conselhos de Turma, nos diferentes ciclos. Sugere-se a adoção do modelo utilizado nos 2.º e 3.º ciclos, por permitir uma avaliação mais rigorosa da eficácia de cada medida, em vez de uma apreciação global do conjunto das medidas implementadas.

- Reforçar a articulação entre professores das disciplinas e professores de apoio, em situações de trabalho colaborativo, considerando-se que poderá ser uma mais-valia na gestão e implementação das medidas, e sempre que possível, ser o professor da disciplina a lecionar o apoio ao estudo, já que são eles quem melhor conhecem as fragilidades e potencialidades dos seus alunos.

- Potenciar o acesso e utilização da plataforma Inovar, nomeadamente nas permissões dadas aos Diretores de Turma e Professores Titulares.

- Reforçar a articulação entre o Conselho de Turma/Conselho de Docentes e o docente de Educação Especial relativamente aos alunos que apenas beneficiam de medidas universais.

- Refletir sobre a operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com especial enfoque nas medidas universais, em sede de Conselho de Turma/Reuniões de Departamento e/ou através da realização de workshops dirigidos aos docentes.

- Dar continuidade à dinamização de workshops dirigidos à comunidade educativa, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e a reflexão em torno das temáticas da inclusão e dos documentos que regem a Educação Inclusiva.

- Dar continuidade e reforçar a comunicação digital, nomeadamente no Teams, destinada aos docentes, como meio de colocação de dúvidas ou solicitar apoio promovendo, assim, um canal direto de apoio, partilha e acompanhamento por parte da EMAEI.

- Dar continuidade ao separador relativo à Educação Inclusiva no site do Agrupamento e ao placard da Educação Inclusiva promovendo, no próximo ano letivo, a sua transição para formato digital, com divulgação através da página do Agrupamento.

- Reforçar a continuidade das intervenções dos técnicos do CRI/SPO e docentes de Educação Especial em contexto de grupo/turma, com maior regularidade, visando a promoção de comportamentos pró-sociais.

- Ajustar o professor/tutor ao perfil do aluno, nomeadamente quando existem problemas comportamentais.

- Solicitar a entrega dos relatórios psicológicos dos alunos cujo acompanhamento psicológico em contexto escolar tenha sido recusado pelo encarregado de educação, situação que ocorre com maior frequência no caso de alunos institucionalizados.

- Dar continuidade ao acompanhamento, pelos psicólogos do SPO, dos alunos que beneficiam exclusivamente de medidas seletivas, procurando alargar o mesmo a um maior número de alunos, de acordo com as necessidades identificadas e gestão dos recursos disponíveis.

- Continuar as coadjuvações e assessorias pedagógicas, em sala de aula, com o objetivo de proporcionar respostas mais ajustadas às necessidades dos alunos e de reforçar práticas pedagógicas inclusivas, de modo a facilitar a intervenção com foco académico e/ou comportamental em pequenos grupos.

- Continuar o encaminhamento, para cursos CEF e/ou cursos profissionais, dos alunos que reúnam as condições necessárias, independentemente do ano de escolaridade que frequentam. Esta medida visa promover o sucesso educativo através de percursos mais adequados ao perfil e interesses dos alunos. Paralelamente, importa continuar a reforçar a divulgação destas ofertas educativas junto dos alunos e das respetivas famílias, dando a conhecer as suas características e potencialidades, enquanto percursos de natureza mais prática e orientados para o desenvolvimento de competências, que poderão contribuir para um maior envolvimento e motivação dos alunos.

- Continuar o encaminhamento de alunos para o CRTIC, com o objetivo de identificar os produtos de apoio mais adequados às suas necessidades, de modo a operacionalizar a adaptação ao processo de avaliação prevista na alínea d).

- Reforçar a recomendação, junto do Centro de Educação Especial "CEEONINHO", para que o início da intervenção dos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) ocorra logo no início do mês de setembro, permitindo que os alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão tenham acesso aos apoios técnicos especializados de que necessitam com a celeridade possível.

- Reforçar a aplicação, de forma consistente e consequente, do Regulamento Interno e dos Normativos legais, nomeadamente o disposto no n.º 5, do artigo 19.º, da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

- Manter a colaboração com a Câmara Municipal de Santarém e outras Instituições/Serviços da Comunidade, no sentido de assegurar a disponibilização de apoios técnicos especializados e de outros recursos, de forma a complementar as respostas internas e a garantir um apoio mais abrangente, ajustado e continuado às necessidades específicas das crianças e dos alunos.

- Manter a articulação com a Equipa de Intervenção Precoce de Santarém, nomeadamente através da realização de reuniões periódicas para o balanço das atividades desenvolvidas e para a análise e discussão de novos casos, bem como com a Equipa de Saúde Escolar, sempre que se verifiquem situações que justifiquem a sua intervenção, assegurando uma resposta articulada, atempada e ajustada às necessidades de saúde das crianças e dos alunos.

- Dar continuidade à articulação entre os serviços e estruturas de apoio do Agrupamento (Mediador Linguístico e Cultural, Educadora Social, Coordenadores, PLNM…), reforçando o trabalho colaborativo e a complementaridade das respostas educativas.

- Considerar a reformulação do documento de registo das ACNS, disponibilizando orientações para o seu preenchimento e apoio aos docentes, na sua operacionalização e monitorização, após a publicação, em DR, da alteração ao DL 54/2018.

Observação: Para reforçar o alcance destas sugestões, a EMAEI sugere que o ponto 20 deste relatório seja divulgado e analisado nas reuniões de Departamento, no início do próximo ano letivo.

Todos os dados mencionados no presente relatório encontram-se devidamente organizados e acessíveis na pasta da EMAEI, disponível na plataforma Microsoft Teams.

A Coordenadora da EMAEI

Assinado por: **Sandra da Costa Ferreira**
Num. de Identificação: 11799727
Data: 2026.07.20 14:43:19+01'00'

Alcanede, 20 de julho de 2026